

FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

Leida Gilvane Cantalice Ribeiro*

Milene Mírian Araújo Monteiro**

Resumo: Este artigo propõe-se a problematizar o tema da formação continuada de professores a fim de avaliar as contribuições da formação continuada em serviço para a organização do trabalho docente a partir de uma oficina pedagógica desenvolvida numa turma de 1º ano ciclo da alfabetização. A pesquisa foi realizada por uma abordagem qualitativa com uma coleta de dados focada na observação de forma assistemática do envolvimento das crianças durante a oficina desenvolvida e na aplicação de formulário visando entender o fenômeno. Na fundamentação teórica nos apoiamos, sobretudo, na obra de Nóvoa (2000, 2014); Candau (1997); Alonso (1994) para demonstrar a importância e diferentes visões sobre formação continuada de professores. No que diz respeito à organização do trabalho docente recorremos à Leal (2005); Libâneo (1990); Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004); Brasil (2012); Oliveira (2009); Guimarães, Mota e Oliveira, (2006) e Moran (2006). Para desenvolver esse trabalho foi feita uma formação sobre sequência didática com os professores e culminou com a montagem do lego educacional, tecnologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa. Onde concluímos com o depoimento da professora e da gestora da escola, dizendo que o trabalho foi importante para o trabalho no cotidiano escolar.

Palavras-chaves: Formação continuada. Oficina em Serviço. Trabalho docente.

Introdução

A formação continuada de professores tem sido nos últimos tempos, uma das preocupações tanto para o poder público, como para pesquisadores que se dedicam a buscar explicações e soluções para os desafios e novas provocações no campo educacional.

* Formadora da Gerência de Tecnologia Educacional (GTE), da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), Especialista Em Psicopedagogia Institucional(FSDB), Graduação em Normal Superior (UEA). E-mail: leidacantalice@yahoo.com.br

** Formadora da Gerência de Tecnologia Educacional (GTE), da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), Mestranda em Letras e Artes (UEA), Especialista em Tecnologias na Educação (PUC-RJ), Especialista em Formação Docente para atuação em Educação à Distância (ESAB), e Licenciada em Educação Artística (UFAM). E-mail: milenemonteiro31@hotmail.com

A Secretaria Municipal de Educação, por meio da Divisão de Desenvolvimento do Profissional do Magistério (DDPM) e Gerência de Tecnologia (GTE) com o objetivo de melhorar a qualidade de ensino desenvolvem vários projetos de formação continuada para os professores da rede pública da cidade de Manaus. Entre as várias propostas destacam-se as formações que visam a inclusão das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na rotina escolar. Na perspectiva de Moran (2002 p. 143) “ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantém distante professor e aluno”. Porém, esse distanciamento é visivelmente percebido na escola ao nos depararmos com esses equipamentos sem uso devido e distanciados do fazer pedagógico.

Tendo em vista tal realidade, os cursos não se delimitam apenas ao centro de formação, mas chegam até as escolas por meio de oficinas pedagógicas, mais precisamente na sala do professor cursista. Sobre esta forma de se fazer formação continuada de professores Nóvoa (2014) afirma que é “o trabalho a pensar no trabalho”. Esta visão vem afirmar que nada mais coerente que o processo de formação desses profissionais aconteça no chão da escola, local mais indicado para se refletir e agir coletivamente. Assim surge a problemática do estudo que vem indagar quais as contribuições da formação continuada em serviço para a organização do trabalho docente. Nessa direção, o referido artigo tem como objetivo avaliar as contribuições da formação continuada em serviço para a organização do trabalho docente a partir de uma oficina pedagógica desenvolvida numa turma de 1º ano ciclo da alfabetização.

A pesquisa foi realizada por uma abordagem qualitativa tendo como objeto de estudo, uma escola pública municipal localizada na zona norte de Manaus. Os instrumentos de coletas de dados focaram-se na observação de forma assistemática do envolvimento das crianças durante a oficina desenvolvida pela formadora e aplicação de formulário para a professora da turma e gestora visando entender o fenômeno. O formulário abordava questões fechadas, as quais deviam ser atribuídas um conceito regular, bom ou ótimo. No final, uma questão aberta onde os pesquisados opinaram em dar sugestões ou não sobre as atividades desenvolvidas.

Na fundamentação teórica apoiamo-nos sobretudo na obra de Nóvoa (1991), que defende a formação em serviço como espaço de formação mútua e troca de saberes; O mesmo autor também expõe sua visão em entrevista para a Revista Escola (2014) dividindo a formação do professor em três ciclos nos quais falaremos mais adiante; Candau (1997) que diz que é uma superação ao modelo clássico de se fazer formação continuada de professores e nos alerta também para a ida à escola sem objetivos; Alonso (1994) que vê o professor como

sujeito em constante formação; Leal (2005); Libâneo (1990); Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004); Brasil (2012); Oliveira (2009); Guimarães, Mota e Oliveira, (2006) e Moran (2006) que compreendem uma organização do fazer docente alicerçado no planejamento e articulado às Tecnologias de informação e Comunicação (TIC) como ferramenta motivadora no processo ensino e aprendizagem.

Essa forma de se fazer formação continuada, descrita por Nóvoa, Alonso e Libâneo, de professores também é realidade na cidade de Nova York sendo apenas umas das ações a serem tomadas ao longo de sua na reforma educacional. O apoio presencial ao professor vem na figura de um tutor que tem a função de “orientar os docentes em serviço para, em um trabalho cooperativo, criar estratégias de melhoria das práticas em sala de aula”. (REVISTA ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS p. 6). Porém, tendo ciência que esta é apenas uma das diversas investidas em prol do avanço educacional.

Diante deste contexto, acredita-se que o presente estudo irá contribuir para repensarmos a formação continuada de professores num propósito mais real e próximo das necessidades e anseios dos docentes. O trabalho que já vem sendo realizado na rede municipal de ensino na cidade de Manaus, como mostra a pesquisa, demonstra as contribuições desta prática como uma das formas de ir até o chão da escola e propor uma ação reflexiva ligada aos objetivos de ensino previamente planejado pelo professor.

1 Refletindo sobre o tema

Nas últimas décadas, a formação continuada de professores tem chamado atenção em decorrência das mudanças sociais, econômicas e culturais, pois as questões relativas à atuação dos docentes na sala de aula permanecem no centro de amplas discussões, ocorridas em fóruns que superam os espaços dos especialistas ou dos gestores dos sistemas de ensino.

Entre esses especialistas merece destaque Antônio Nóvoa (2014) que em uma entrevista para Revista Escola expõe que a formação de professores deve passar por três grandes ciclos. O primeiro é o da formação inicial que acontece na Universidade. O segundo é o da indução, o qual possui características como a da residência médica, onde os professores recém-formados teriam contato com os mais experientes na área de educação. O terceiro seria o ciclo da formação continuada a qual deve basear-se na reflexão coletiva diretamente no chão da escola. Essas ações vêm em contribuição para o enfrentamento do dia a dia de sala de aula por esse profissional. Porém, não depende somente dele a continuidade pela própria

formação, pois ao se tratar de formação continuada esta deve “alicerçar-se numa prática e sobre a prática, através de dinâmicas de investigação-formação, valorizando os saberes de que os professores são portadores” (NÓVOA, 1991, p. 31).

Uma formação diretamente na escola pode ser caracterizada também por uma proposta de formação em serviço que é um processo mútuo, onde os educadores são estimulados a externar seus conhecimentos dividindo-os com terceiros em prol de um consenso significativo. A relação formando e formador é favorecida pelo ato da troca, pois ao mesmo tempo em que eu aprendo ensino e vice versa.

A prática de formação em serviço pode ser pensada também como formação em lócus. Esta é considerada por Candau (1997), a superação de um modelo clássico e a construção de uma nova perspectiva na área em questão. Mas, a autora alerta que para se alcançar os reais objetivos não é satisfatório apenas ir à escola e propor uma atividade escolar concreta e repetitiva que mobilize os envolvidos. Isso significa mecanizar o processo formativo, os sujeitos certamente não valorizarão o momento. Para que a prática se torne reflexiva deverão estar ligadas à resolução de problemas, ou seja, não somente detectá-los, mas propor solução coletiva. O professor é um transformador da realidade, vive em eterna busca por respostas para um novo problema. “Esse profissional terá que ser visto como alguém que não está pronto, acabado, mas em constante formação; um profissional com autonomia para decidir sobre o seu trabalho e suas necessidades”. (ALONSO, 1994, p.61). Desse modo, a construção de uma rotina sistematizada a partir de um planejamento torna-se crucial para a organização dos momentos na escola e propagação dessa autonomia.

Quando a prática pedagógica não é premeditada poderá ocasionar atos repetitivos e desmotivadores para um aprendizado significativo. Segundo Libâneo (1990, p. 161) “o planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação”. Faz-se necessário a garantia desta ação, pois favorece a organização do tempo pedagógico.

Os modos de organização do trabalho em sequência didática são diversos e sobre esse assunto Leal (2005 p. 77) “cita cinco formas de organização das atividades, entre outras possíveis: atividades permanentes, projetos didáticos, atividades sequenciais, atividades esporádicas e jogos”. Entre estas, destaca-se atividades sequenciais que é a articulação de diferentes momentos em torno de um mesmo assunto ou conteúdo. Como afirmam Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 82) sequência didática é um “conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”.

Portanto, possibilitam pensar o trabalho pedagógico de modo articulado, sistemático e contextualizado com vistas ao desenvolvimento das capacidades previstas nos direitos de aprendizagem. Esta forma de organização permite que o professor trabalhe com diversas atividades como leitura, pesquisa, trabalho em grupo, aula dialogada, produções textuais coletivas e individuais, “pois a sequência de atividades visa trabalhar um conteúdo específico, um tema ou um gênero textual da exploração inicial até a formação de um conceito, uma ideia, uma elaboração prática, uma produção escrita”. BRASIL (2012, p. 21). Além das atividades citadas é possível inserir, de forma articulada, as novas tecnologias da comunicação e informação (TIC) na rotina de sala de aula.

Ao se reportar às TIC não se fala apenas de computadores, mas também dos diferentes equipamentos como Datashow, micro system, lunetas, microscópio, caixa de som, etc. que favorecem a comunicação, a leitura e a produção de novos conhecimentos, textos, livros, painéis, etc. (OLIVEIRA, 2009). Entre estes se destacam os kits lego educacional que não deixam de ser um recurso com metodologia própria.

A proposta lançada pelo Projeto Lego é uma “prática construcionista aliada às atividades de desenvolvimento em grupo transforma a escola e a sala de aula em um ambiente de diálogo e tomada de decisão onde se aprende a pensar, a levantar, testar, reformular hipóteses, discutir, negociar, construir e reconstruir conhecimento.” (GUIMARÃES, MOTA e OLIVEIRA, 2006, pág. 66). É necessário que os professores manuseiem esses objetos de forma crítica ao ponto que possa transformar a prática docente, não apenas fazer uso “brincar”. Em outras palavras “o professor precisa incorporar as TIC aos planejamentos didáticos-pedagógicos, assumindo o papel do mediador/orientador do processo de aprendizagem dos alunos”. (MORAN, 2006, p. 30). Mas, Nóvoa (2014 op. cit.) adverte que as atitudes devem estar voltadas para pedagogia da educação, não se deve por as tecnologias como centro do processo. Depois de analisar o objetivo pedagógico é que nos reportamos a essas ferramentas selecionando a mais adequada para se concretizar o que foi planejado.

Enfim, as ações que possibilitam a integração das tecnologias e a organização do trabalho docente são inúmeras, quando realizadas de forma sistemática são uma forte aliada na estimulação do processo ensino aprendizagem.

2 Métodos, características e instrumentos aplicados

O estudo partiu como um recorte de uma proposta de formação continuada de professores, durante o período do curso “Recursos Tecnológicos e a Organização do Trabalho Docente com Sequências Didáticas”. Assim, na tentativa de se explicar em profundidade o sentido e as características dos resultados das informações obtidas optou-se pela pesquisa num âmbito de uma abordagem qualitativa. Esta possibilitou a análise da realidade e reflexão a partir da interpretação do fenômeno assim como das práticas e atitudes dos participantes. Realizou-se uma pesquisa descritiva já que envolveu como métodos procedimentais a observação, registro, análise, classificação e interpretação dos fatos coletados, precisamente sem a interferência da pessoa da pesquisadora. O estudo foi realizado na cidade de Manaus, com uma gestora, uma professora e vinte quatro alunos dos primeiros anos do ciclo de alfabetização de uma Escola Pública localizado na zona Norte do Município de Manaus. A coleta de dados foi norteada pelos procedimentos que envolveram aplicação de formulários objetivando colher opiniões voltadas à problemática do estudo, abordando questões para a professora e gestora, cada professor cursista, de forma autônoma, decidiu por trabalhar uma sequência didática que poderia ter como ponto de articulação uma temática, um gênero textual ou um conteúdo específico BRASIL (2012). A professora para qual foi direcionado o estudo, partiu da temática “Folclore”. Sendo assim, a oficina com sua turma também foi pautada na mesma temática, ficando visível a valorização do planejamento previamente adotado pela educadora. (LIBÂNEO 1990).

As atividades por meio de oficina envolveram leitura de imagem, relatos de experiências, leitura compartilhada, trabalho em equipe, colagem, exposição oral e montagem lego educacional. Os procedimentos adotados valorizaram as experiências da professora por estar se vivenciando algo a partir de sua ideia e objetivos com a turma. (CANDAU, 1997).

Por meio da metodologia leitura de imagem através de slides foram expostas figuras de lendas, receitas, cantigas de roda e danças relacionadas ao folclore. As crianças foram motivadas a expor opiniões e sentimentos com relação ao reconhecimento dos personagens e se os mesmos tinham relação com o folclore. A Leitura compartilhada teve como direcionamento o poema “Os Sonhos do Saci” (ELIAS JOSÉ). Primeiramente formaram-se as equipes que receberam um envelope com o texto em tiras. Cada tira possuía a imagem de uma forma geométrica que iria nortear a reorganização correta e colagem no papel ofício. Como orientação as figuras teriam que estar numa ordem pré-estabelecida, demonstrada nos slides que mediarão o desenvolvimento das atividades. (MORAN, 2006). As equipes reorganizaram o texto de acordo com suas hipóteses sem intervenção da professora e formadora que após

esta etapa iniciou a leitura compartilhada. A cada verso e estrofe aparecidos nos slides as crianças eram instigadas a observar se suas versões estavam corretas. As equipes iam se levantando à medida que a parte do texto atribuída a elas ia surgindo. A metodologia proposta envolveu reflexão sobre o funcionamento do sistema alfabético quando a palavra SACI foi analisada na sua composição, o reconhecimento da estrutura de um poema, assim como interpretação oral e possibilidade de inferência de informações a partir dos questionamentos feitos pela formadora. Mesmo motivada pelo uso das tecnologias privilegiou-se acima de tudo a função pedagógica da atividade, escolhendo a ferramenta ideal para o momento (NÓVOA, 2014 op. cit.).

Finalizou-se com a montagem lego educacional que traz uma proposta metodológica para a formação do aluno de forma integral, desenvolvendo as competências e habilidades necessárias para a atuação profissional e convívio na sociedade (GUIMARÃES; MOTA e OLIVEIRA, 2006, p. 66).

Assim, antes de por em ação o projeto foi posto uma problematização advinda do texto “Os Sonhos do Saci”. “O Saci Pererê ficou saracoteando na mata e acabou em frente de um lago muito grande. Avistou um sítio do outro lado que tinha uma goiabeira com frutas que pareciam maduras e suculentas. E agora? Como ele vai conseguir atravessar o lago e pegar a fruta? Em equipe e com a maleta lego educacional monte um mecanismo para ajudar o Saci”. Distribuídos em equipes as crianças dialogaram entre si e montou apenas um meio para ajudar o personagem. (GUIMARÃES; MOTA e OLIVEIRA, 2006, p. 66). Entre eles, balsas, submarinos, barcos e pontes. A imaginação tomou conta do momento e o aprender fazendo culminou com apresentação oral pelo apresentador da equipe, dos projetos criados.

3 Resultados

Os alunos ficaram entusiasmados durante as atividades, pois, para eles os recursos tecnológicos e as dinâmicas em grupos despertaram curiosidades.

Durante os diálogos motivados pelas figuras no data show demonstraram interesse em descrever o que estavam vendo detalhadamente. Porém apenas uma criança fez relação das imagens com a temática “folclore” deixando óbvia a necessidade de intervenções futuras por parte da professora. Por meio do trabalho em grupo os alunos se envolveram, porém foi preciso intervenção durante todo o momento. A metodologia exige uma série de comportamentos e atitudes ainda pouco frequentes em suas rotinas em sala de aula.

Ao se tomar como parâmetro a visão da professora, a mesma se posicionou diante das contribuições da metodologia de oficina em serviço para a organização do trabalho docente.

Tabela 1- Avaliação da Professora

ASPECTOS OBSERVADOS	REGULAR	BOM	OTIMO
1. Recursos tecnológicos utilizados na oficina.			X
2. A proposta é interessante para a formação docente.			X
3. A metodologia aplicada pela formadora na oficina está de acordo com a temática proposta pela sequência didática a ser desenvolvida pela professora.			X
4. Os conteúdos estão de acordo com o nível de ensino.			X
5. Os objetivos da oficina pedagógica foram alcançados.			X

A Tabela 1 vem demonstrar os aspectos observados que levaram em conta o uso das tecnologias, a importância da proposta para a formação docente, a relação entre a metodologia aplicada e o planejamento da professora, a adequação dos conteúdos abordados ao nível da turma e se os objetivos da oficina foram alcançados. Com isso, os dados levam a crer que a docente conceituou satisfatoriamente as atividades desenvolvidas durante a formação atribuindo o conceito ótimo para cada item. Para ela:

A oficina é ótima e só veio contribuir para o meu trabalho, tinha dúvidas quanto à organização dos conteúdos na rotina de sala de aula. Com essa forma de fazer formação continuada é possível visualizar esta organização que exige estudo e tempo para se concretizar, pois temos muito pouco tempo pra isso. Ao se fazer uso dos recursos existentes na escola só motiva nossos alunos. (PROFESSORA, 2014).

Fica visível que organizar a rotina em sala de aula de modo que haja a inserção dos recursos tecnológicos, ainda é algo complexo. As dúvidas quanto à organização de práticas pedagógicas articuladas exigem tempo e estudo para que de fato se concretizem. Segundo a docente, com a metodologia de oficinas em serviço foi possível observar as possibilidades para um planejamento que realmente chame a atenção das crianças.

Para contribuir com estudo tomamos como parâmetro também a visão da gestora da escola.

Tabela 2 - Avaliação da Gestora

ASPECTOS OBSERVADOS NA AVALIAÇÃO	REGULAR	BOM	ÓTIMO
Recursos tecnológicos utilizados na oficina.			x
A metodologia oficinas em serviço contribui para a organização do trabalho pedagógico podendo constar no PPP da escola como sendo uma forma de se fazer formação continuada para os professores.			x
A metodologia aplicada na oficina está de acordo com a realidade da escola?			x

Como é possível observar os recursos tecnológicos usados durante a oficina tiveram ótima conceituação. Quando averiguada sobre a metodologia oficinas em serviço e sua contribuição para a organização do trabalho pedagógico a investigada também opinou por um conceito ótimo. Como continuação à questão neste modelo poderia constar no PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola como sendo uma forma de se fazer formação continuada para os professores. Dando ênfase ao seu posicionamento relatou:

Esta metodologia contribuiu muito no planejamento da sala de aula. Trouxe o direcionamento ajustado à proposta pedagógica, principalmente dos Blocos, onde há necessidade de um trabalho com sequência didática, e que a maioria dos professores tanto tem dificuldades em adequar, bem como desenvolveu no professor a habilidade de trabalhar com os recursos da escola e que não eram usados com frequência. Sendo assim, estas ferramentas direcionaram de maneira mais clara, eficaz e prazerosamente os conteúdos curriculares nas salas de aula.

Percebemos claramente a satisfação dos alunos nos estudos por seu envolvimento nas atividades, chegando ao ponto de ultrapassarem as nossas expectativas em relação a muitos pontos, entre eles o desempenho pedagógico e a desenvoltura social, alunos muito tímidos, ao sobressaírem-se nas atividades, tomando frente a exposição de trabalhos em locais públicos e com um domínio de oratória muito fluente (GESTORA, 2004).

Essa declaração demonstrou a satisfação da gestora com o trabalho desenvolvido na escola e a repercussão que o mesmo criou em torno de um estilo diferenciado de formação continuada de professores. Segundo a pesquisada, as dificuldades dos docentes em fazer uso da proposta pedagógica e relacioná-la com os reais objetivos da sala de aula tem frequentemente feito parte da rotina da escola ao se tratar de planejamento pedagógico. Como a proposta se ajustou também na organização do trabalho docente por meio de sequências didáticas, fica claro que esta metodologia tornou os conteúdos curriculares mais prazerosos. Os alunos ultrapassaram as expectativas quando participaram das exposições e demonstraram a capacidade de falar em público. De forma satisfatória o aprendizado do conteúdo desenvolvido durante a oficina ficava visível, pois as crianças davam o retorno expondo seus projetos criados com os blocos lego.

Conclusão

Neste artigo, objetivou-se avaliar as contribuições da formação continuada em serviço para a organização do trabalho docente na visão de autores que abordam a temática, professora e gestora de uma escola pública. Nossa pretensão com o estudo não é de confirmar que o trabalho com oficinas em serviço é a panaceia do momento que resolverá a lacuna deixada pela formação inicial do professor. No entanto, segundo os resultados da pesquisa é uma possibilidade que promete revolucionar o campo educacional, se vista de forma responsável pela comunidade escolar e o poder público responsável pela referida área.

Ao se propor um curso ao docente amplia-se um conhecimento que geralmente já faz parte do seu cotidiano por já ter tido contato com o mesmo na faculdade. Porém, é necessária a continuidade do processo no chão da escola, local onde esse profissional põe ou tenta por em prática os ensinamentos que adquiriu na graduação. Assim, quando a Divisão de Desenvolvimento do Profissional do Magistério (DDPM) ofereceu o curso “Recursos Tecnológicos e a Organização do Trabalho Docente com Sequências Didática” buscou-se principalmente conquistar a confiança dos educadores cursistas e adentrar na escola estabelecendo relações entre as teorias que fundamentavam os conteúdos e a prática. Com isso, as oficinas foram desenvolvidas com intuito de demonstrar a essência de um trabalho reflexivo e intencional. Junto com o professor num processo mútuo ficou visível que o mesmo pode ser o construtor do próprio conhecimento tendo muito que contribuir com práticas pedagógicas inovadoras a partir também de suas experiências e saberes.

Vale destacar também que não basta estar na escola com o professor e o aluno. É necessário que este profissional tenha tempo para refletir com seus pares sobre os problemas que rondam sua turma, as intervenções que pretende fazer buscando soluções coletivas. Tal tempo só é possível nos dias de planejamento que segundo o próprio professor acabam focando os assuntos burocráticos.

Uma prática intencional e reflexiva exige planejamento, pois, o alunado de hoje cobra situações inovadoras. Este público faz parte de um mundo tecnológico, o qual já traz consigo desafios constantes. Entre estes, o manuseio das ferramentas pelo professor que demonstra dificuldades em inseri-los na rotina de sala de aula.

Como sugestão e em prol de uma mudança inicial no fazer pedagógico, recomenda-se à gestão escolar que use a metodologia de oficinas em serviço como processo de formação continuada de seus docentes dentro do Projeto Político Pedagógico da escola, assim a proposta passa a ter uma visão coletiva onde todos os envolvidos poderão levantar problemas, fazer intervenções e o que mais importante focar no que realmente é necessário para o desenvolvimento físico, mental, social e intelectual dos alunos pois esta realidade já faz parte do processo educativo da cidade de Nova York, e sabemos que é apenas uma das ações a serem realizadas para que o processo educacional como um todo tenha progresso.

Portanto, acredita-se que a formação em serviço seja um bom começo para a concretização da tão sonhada educação de qualidade. Apesar de não ser a exclusiva saída para todos os desafios no contexto escolar e prática docente, ainda é uma atividade fundamental que contribui expressivamente na formação do professor contemporâneo.

Referências

ALONSO, Myrtes. **Uma tentativa de redefinição do trabalho docente**. São Paulo, 1994.

ALUNOS em primeiro lugar, como Nova York renovou seu sistema público de ensino. Estudos e pesquisas educacionais. **Revista da Fundação Itaú Social**. Edição especial, Nº 7, p. 3-16. Junho/2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**: alfabetização em foco : projetos didáticos e sequências didáticas em diálogo com os diferentes componentes curriculares : ano 03, unidade 06 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília : MEC, SEB, 2012.

CANDAU, Vera Maria (org.) **Magistério: Construção Cotidiana**. Petrópoles: Vozes, 1997.
DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequência didática para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

GUIMARÃES, Marcelo de Paiva, MOTA Thiago e OLIVEIRA Osvaldo de. **Lego Cooperativo: construindo modelos LEGO de forma colaborativa em um ambiente virtual imersivo, interativo sob o paradigma educacional construtivista**. 2006. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/hifen/article/view/3778>> Acesso em: 04 jan. 2013

LEAL, Telma. Organização do trabalho escolar e letramento. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. **Alfabetização e letramento: conceitos e reflexões**. Belo horizonte: Autêntica, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. O planejamento escolar. In. LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

MORAN, José Manuel. Ensino e Aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: Moran, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: papiros, 2006.

_____. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. **Informática na Educação: teoria & prática**. UFRGS. V.17, N°2. p. 137-144. 2002.

NÓVOA, Antônio. **Concepções e práticas de formação contínua de professores**. In **Formação Contínua de professores: realidade e perspectivas**. Portugal: Universidade de Aveiro, 1991.

_____. Formação para o futuro. **Revista Escola Pública**. Disponível em: <<http://revistaescolapublica.uol.com.br/textos/39/formacao-para-o-futuro-319352-1.asp>>. Acesso em: 18 mar. 2015.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Projetos, relatórios e textos na educação básica: como fazer**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.